

INTERFERÊNCIA DOS FATORES AMBIENTAIS NA LEPTOSPIROSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Máticoski Brasil¹

(larissa.brasil@outlook.com)

Laura Fernanda Rodrigues¹

Leticia Cristine Furghieri¹

Marcella Kula¹

Milena Luana Bozza²

Juliano Mota Volinger³

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: A Leptospirose é conhecida como uma zoonose que possui grande demanda em Saúde Pública e de extrema importância científica. Essa doença é disseminada em geral por roedores e outros animais silvestres infectados pela bactéria do gênero *Leptospira*. Com uma possível manifestação clínica preocupante, a doença pode cursar com hemorragias, meningite, insuficiência renal, hepática e respiratória, podendo levar inclusive à morte. Tal enfermidade está relacionada às precárias condições de infraestrutura sanitária e alta infestação de roedores infectados, e tem nas inundações um fator de disseminação que precisa ser combatido pela soma das forças públicas e privadas. Evidencia-se que o alastramento por aspectos sociais, como a falta de saneamento básico, nos países em desenvolvimento tem sido destacado por ser um dos mais afetados pela doença, já que, neles, há um alto número de indivíduos aglomerados em habitações com situações precárias, em que denotam ser o reservatório desses animais. Além dessas transmissões, aspectos relacionados com os hábitos de vida interferem diretamente na vida dessas populações, como a pouca higiene com os alimentos, cujo contato com o vetor da enfermidade pode ter ocorrido, e, também, os fatores ambientais, como nas cidades em que o índice pluviométrico elevado é predominante, e, por isso, possuem uma maior ocorrência de casos, à vista que a proliferação para os roedores se torna mais viável juntamente à contaminação da água. Sabe-se que, dentro desse contexto, as inundações são ainda mais favoráveis para o exceder das contaminações, que podem se manifestar nos humanos infectados na forma de diarreia, dor nas articulações, vermelhidão ou hemorragia conjuntival, fotofobia, dor ocular, tosse e, mais raramente, como exantema, aumento do fígado e/ou baço, aumento de linfonodos e sufusão conjuntival. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** O relato de experiência foi desenvolvido em grupo no segundo semestre do ano de 2022 a partir de uma aula sobre indicadores de saúde, ministrada na disciplina Unidade Curricular Integração Ensino e Comunidade II (IEC II), do Curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba-PR. A construção do relato de experiência foi realizada a

¹ Discentes do curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe.

² Discente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

³ Docente do curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe.

partir da aula, debates, reflexões e leituras complementares de artigos científicos, estudos acadêmicos e sites governamentais em torno de assunto, o qual é imprescindível no processo de formação do acadêmico de medicina, uma vez que, se relaciona saúde com o meio ambiente e adentra, também, em aspectos sociais e econômicos. Com base nisso, os integrantes consideraram como importante correlacionar a temática do indicador de saúde ambiental com a leptospirose, uma doença infecciosa de grande importância social e econômica, por apresentar elevada incidência em determinadas áreas, alto custo hospitalar, além da letalidade, que pode chegar a 40% em casos mais graves. Desse modo, os membros do grupo compartilharam as suas reflexões e visões com teor crítico acerca dos assuntos e, por fim, foram extraídos os aspectos principais e compilados em texto. Durante os debates e pesquisas realizadas em sala, o grupo buscou identificar aspectos relacionados à saúde ambiental e leptospirose, com foco específico ao Município de Curitiba, identificando os órgãos e setores públicos responsáveis pelo gerenciamento, avaliação e intervenção nos fatores de riscos que possam afetar a saúde humana. Por fim, buscou-se, também, identificar por meio de manchetes locais como a temática estava sendo abordada na mídia, e como a governança pública apresentava seu posicionamento sobre as intercorrências locais. **RESULTADOS ALCANÇADOS:** Diante do cenário analisado torna-se evidente que a saúde ambiental é um fator de grande influência para a otimização da saúde pública, de modo que ambas estão intimamente interligadas. Assim, questões ambientais que interferem na saúde humana merecem um olhar mais atento para garantir melhor condição de saúde para a população em geral, principalmente no que tange aos casos de leptospirose. No tocante ao Município de Curitiba, identificou-se ser de competência do Centro de Saúde Ambiental (CSA) o planejamento e gerenciamento das macro diretrizes em saúde ambiental, atuando na promoção e proteção à saúde humana, com um viés integrado à garantia da qualidade de vida da população e do meio ambiente. É por meio desta área da gestão pública que se desenvolvem ações educativas, de monitoramento, fiscalização e controle de fatores que podem ocasionar riscos à saúde da população local, tais como as ações desenvolvidas em torno da temática leptospirose. E, neste contexto, verificou-se diversos projetos já em estudo e execução pela esfera pública, no que se refere à urbanização de áreas marginais com o objetivo de prevenção a enchentes, um dos principais meios de propagação da zoonose estudada. Como exemplos de ações voltadas à saúde ambiental, o grupo identificou projetos de revitalização que promoviam a ampliação da rede de saneamento básico em bairros como Parolin e Osternak. **RECOMENDAÇÕES:** Destarte, é notório que o aumento indiscriminado dos casos de leptospirose pode ser atenuado pela combinação de ações governamentais e ações da população local, ambas proporcionadas pelo incentivo à educação em saúde, tais como promoção e ampliação da rede de esgoto e saneamento básico, adequação correta do lixo e alteração de hábitos culturais - a exemplo da higiene com os alimentos. É necessário que a população, em conjunto com os Distritos Sanitários regionais, por meio das Conferências Municipais, participem da elaboração, execução e fiscalização das ações de Vigilância Epidemiológica e Saúde Ambiental nos respectivos territórios, e garanta assim que zoonoses como a leptospirose sejam combatidas. É necessário um árduo processo de conscientização da população por meio de profissionais da área da saúde. Principalmente no que tange às medidas básicas e ao local de moradia, reconhecendo que aglomerados, construídos de forma descontrolada em periferias e centros urbanos, favorecem o aumento da população de ratos e animais silvestres, que somado ao acúmulo de água em épocas de intensas chuvas, propicia enchentes e eleva o número das ocorrências da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose. Roedores. Saneamento básico.

REFERÊNCIAS:

Fundação Nacional de Saúde. Manual de Saneamento. 4ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, FUNASA. 2006.

GEHRKE, F. et al. **Leptospirose e a saúde ambiental**. In: Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 23. Cruz Alta, 2018.

SILVA, P. L.; MOREIRA, S. M. Leptospirose: Fatores Ambientais que Favorecem a sua Ocorrência em Humanos. **Acervo da iniciação científica**, n. 1, 2013.